

VISÃO DO CORREIO

Adaptação climática do SUS exige eficiência

Uma das manifestações mais incontestáveis da crise climática, o calor extremo tem efeito pandêmico: mata anualmente mais de 540 mil pessoas — quase 1.500 por dia, segundo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS). O mesmo estudo, divulgado em meio às negociações da COP30, indica que um em cada 12 hospitais no planeta precisa interromper o funcionamento em razão de estragos provocados por tempestades, alagamentos e outros fenômenos do tipo. Maior vulnerabilidade psíquica, aumento de doenças infecciosas, queda na qualidade nutricional dos alimentos e baixa oferta da água também fazem parte da lista de impactos na saúde humana causados pelos extremos climáticos. É suicida, portanto, não considerá-los na gestão atual de qualquer comunidade.

Nesse sentido, o governo federal acerta ao anunciar um investimento de quase R\$ 10 bilhões para a adaptação climática das unidades do Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto inclui a construção de novos edifícios e a aquisição de equipamentos resilientes às intempéries, entre 27 metas e 93 ações a serem implementadas até 2035. Trata-se do plano de rotas do AdaptaSUS, lançado na conferência de Belém como uma iniciativa vanguardista para mitigar os efeitos da crise ambiental na saúde da população brasileira.

Há medidas de curto, médio e longo prazo a serem implementadas em um sistema de efetiva capilaridade com o objetivo de fortalecer a vigilância, capacitar profissionais e adaptar instalações. Também estão previstos investimentos em pesquisa e criação de plataformas integradas de dados. Nas palavras do ministro da pasta, Alexandre Padilha, as iniciativas vão convergir em um sistema que "se antecipe, responda e se adapte às mudanças climáticas para garantir atendimento a todos".



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Popular e sofisticada

Marisa Monte convive no exercício do seu ofício com algo que, certamente, todo artista busca ou ambiciona: ser, ao mesmo tempo, popular e sofisticada. Autora e intérprete de composições tem lançado discos e feito shows que desparam a atenção de ouvintes e espectadores, levando-os à emoção e a manifestações calorosas.

Foi isso o que a cantora e compositora carioca proporcionou ao público de 15 mil pessoas reunidas em espaço ao lado do Planetário e do Clube do Choro, próximo à Torre de TV, para assistir ao *Phonica*. O local exígua decididamente não era o ideal para acolher espetáculo tão grandioso, que tinha como protagonista uma das maiores estrelas da MPB acompanhada por banda liderada pelo guitarrista e violonista Dadi Carvalho e uma orquestra de 55 instrumentistas, sob a regência do maestro Péter Illényi.

Contratempo e desconforto à parte, a multidão que se reuniu ali pôde usufruir de um espetáculo grandioso, com duas horas de duração, em que Marisa revisou sua obra interpretando canções de

Será preciso correr contra o tempo para chegar a importante estrutura. A projeção da ONU é de que o mundo deve superar 1,5°C de aquecimento até 2035, e dados oficiais revelam que apenas 54% dos planos nacionais de adaptação em saúde avaliam riscos às unidades de saúde, um dos pontos do AdaptaSUS. Cenário parecido repete-se na seara estadual, evidenciando que essa precisa ser uma pauta prioritária nas eleições daqueles que assumirão postos no Executivo e no Legislativo até ao menos 2030.

Para além de ajustes nas instalações, há de se considerar uma possível cronicidade no manejo de doenças já complexas no país, como as renais e as cardiovasculares. O AVC, por exemplo, mata um brasileiro a cada seis minutos e é a complicação que sofreu a principal carga global em saúde associada a altas temperaturas nas últimas três décadas — um aumento de 72%. Para ser eficiente, portanto, o hospital do SUS resistente a alagamentos também precisará ter condições de atender a um paciente com derrame em até quatro horas e meia, a janela de intervenção que garante menor risco de morte e sequelas graves.

Há de se reconhecer que a preocupação do governo brasileiro com a interseção entre crise climática e saúde merece destaque. É, inclusive, apontada como um dos avanços da COP30. Pela primeira vez, a pauta sai das discussões paralelas da conferência do clima e figura entre as prioritárias. Anunciada pelo ministro Padilha durante o 14º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, no último domingo, em Brasília, a adaptação do SUS engrossa o entendimento de que se trata de prioridade. Não deve ser diferente. A crise climática impõe urgências, mas espera-se a condução das propostas também com embasamento técnico, responsabilidade fiscal e eficiência.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dab.com.br

Situação de rua

Ao assistir ao *Fantástico* do último domingo, fiquei indignado ao ver a forma como prefeitos de várias cidades de Santa Catarina e Minas Gerais estavam tratando as pessoas em situação de rua. Prefeitos esses que, nos períodos de eleições, quando são candidatos aos cargos eletivos e majoritários, prometem fazer milagres para resolver socialmente a situação dessas pessoas. É muito triste saber que em nosso Brasil, com tantos cidadãos que se ajudam nos momentos difíceis, como o que ocorreu no Rio Grande do Sul, ainda existem prefeitos que vem tratando as pessoas nas ruas como lixo humano. Acorda, eleitor. Nas próximas eleições, precisamos votar em políticos que não são preconcituosos e desumanos com os menos favorecidos.

» **Evanildo Sales Santos**

Gama

Lula e Alcolumbre

Obra mal o governo, a es-ta altura da tumultuada quadra política, insistir em entor-nar o caldo com o presidente do senado e do Congresso, Davi Alcolumbre. Davi tem a fa-ca e o poder nas mãos. O se-nador joga pesado quando vê que o Palácio do Planalto está afli-to, nas cordas, perto de ser nocauteado, como cego no meio do tiroteio, sem competência na articulação políti-ca. O script do candidato Jorge Messias ao Supremo Tribu-nal Federal (STF) começou ruim e pode aendar de vez. Lu-la pisou nos calos de Alcolumbre. Mandou indicação para o Senado, do senhor Messias, estupendo candidato com notável saber jurídico, sem dar a mínima para Alcolumbre, que, sabidamente, trabalhava pela indicação do senador Rodrigo Pacheco. Presidente da República no tercei-ro mandato, Lula parece esquecer que passar por cima do poderoso presidente do Senado e do Congresso é arriscar um abissal tiro no pé. Um presidente caiu assim.

» **Vicente Limongi Netto**

Asa Sul

Amigo do amigo

Quando o Estado nacional se converte em um "comitê executivo da burguesia", como apontaram Marx (1818-1883) e Engels (1820-1895), suas decisões passam a servir interesses privados, corrompendo a função pública. A le-gislação torna-se instrumento de privilégio, e os detentores

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Nas brigas dignas da quinta série entre Davi Alcolumbre, Hugo Motta e o governo, o Brasil virou apenas um detalhe.

» **Abrahão F. do Nascimento** — Águas Claras

Sem a presença efetiva do Estado, a Amazônia se torna um território disputado por facções, ou seja, um poder paralelo. O combate ao tráfico exige políticas que devolvam dignidade às comunidades.

» **Pacelli M. Zahler** — Sudeste

Pela primeira vez, em 15 anos, três pilotos disputarão o título da Fórmula 1 no último Grande Prêmio da temporada. Espetacular seria ver o Oscar Piastri campeão do mundo. Ele é um talento natural.

» **José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte

de riqueza, despreparados pa-ra governar, aprofundam a des-conexão entre Estado e socie-dade, esvaziando o sentido da ação pública. O direito de pro-priedade e a política do favor — como observados por Roberto Schwarz — comprometem a lisura dos procedimentos ad-ministrativos no Brasil, submetendo o interesse público a lógicas privadas e relações pes-soais. A propósito, a banda Sko-wa e A Máfia gravou a irônica canção *Amigo do amigo* (1989): "Ele é o amigo, do amigo/ Do amigo, do amigo, do amigo/ Ele é o amigo, do amigo/ Do amigo, do amigo, do amigo/ Vocês sabem com quem/ Vocês estão falando/ Ha, hâ/ Cabeça de bagre/ Espírito de porco/ Vaca de presépio/ Bode expiatório/ In-vencível habitante/ Do olimpo do poder/ Besteróide rasgado o estreito/ Espaço da imagina-ção/ Sou paranoico, calculista/ Crítico /Eloquentí, incisivo/ Letal /Desconfiado, incon-sequente/ Cínico/ Especialista, retórico/ O tal!/ Ah, agora vocês já sabem com quem vocês estão falando/ Ha, hâ/ Cabeça de bagre/ Espírito de porco/ Vaca de presépio/ Bode expiatório/ Eu sou/ O amigo do ami-go do amigo/ Do amigo do ami-go/ Eu sou, eu sou, eu sou".

» **Marcos Fabrício**

Asa Norte

D.Pedro II

Nesta terça-feira, 2 de dezembro, celebram-se os 200 anos de nascimento do imperador D.Pedro II, nascido na cidade do Rio de Janeiro. Governante muito culto, poeta, divulgador do progresso, da educação, do telefone, das ferrovias, da fotografia, dos avanços tecnológicos, deixou para a filha, a princesa Isabel, a assinatura da lei que extinguiu a escravidão no Brasil, um tema sociopolítico sempre polê-mico. Derrubado por um golpe militar ligado ao positivis-mo de Augusto Comte, em 15 de novembro de 1889, o im-perador e sua família foram cruelmente expulsos do Brasil. Dona Tereza Cristina morreu de desgosto, no mesmo ano, na cidade do Porto, em Portugal. Em 1891, o imperador morreu num modesto hotel, em Paris, de desgosto e pneu-monia. Inumeráveis historiadores escreveram importan tes obras sobre D.Pedro II; entre eles, Pedro Calmon, Hélio Viana, José Murilo de Carvalho, Paulo Rezutti, Mary Del Priore, Heitor Lyra, Alcindo Sodré, Alfredo d'Escagnolle Taunay, José Theodoro Menck, Lilia Moritz Schwarcz, cujo livro *As barbas do imperador* estou lendo.

» **Danilo Gomes**

Lago Norte

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Correio do Comércio e Indústria (3342-1000) ou (61) 9816-8045 WhatsApp, para mais

informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades

e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empréstimo terão valores

diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação só ob

tem consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

SA-CORREIO BRAZILIENSE—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela,

Sector de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rua Interna: 3214.1078 - Re-

dição: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ ANJ
ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALISTAS

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.

Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h;

sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1586.

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br